



São Borja, 30 de Maio de 2015.

## **CARTA DO PAMPA GAÚCHO**

### **Necessidades das escolas do campo**

Este é o resultado dos trabalhos desenvolvidos no Curso de Educação Continuada – Educação do Campo Refazendo caminhos na região do pampa, oportunizado pela Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, campus São Borja e São Gabriel, no período de outubro de 2014 a maio de 2015, aos trabalhadores da educação e a comunidade afim ao assunto. Tem como objetivo principal a sensibilização dos Gestores públicos para a implementação da Educação do Campo, além do mapeamento das demandas específicas dos Municípios, bem como o despertar das consciências para a urgente necessidade de reformulação na educação do campo, na região em foco.

Durante o período de estudos foram realizadas atividades norteadoras para que os profissionais da educação do campo pudessem empoderar-se de fundamentos teórico-práticos que o possibilitassem retornarem as suas escolas de origem mais preparados e conscientes do seu papel transformador. Porém, muitas foram as demandas registradas e socializadas ao grupo que entravam o bom desempenho desses educadores do campo.

Nesses nove meses de encontros quinzenais, educadores do campo, professores da Universidade Federal do Pampa, tutoras e colaboradores da comunidade, que acreditam e buscam uma educação campestre de qualidade, a partir do embasamento de leituras, debates, fóruns virtuais e demais atividades pedagógicas pensaram, geraram e gestaram o presente documento, que com o seu nascimento visa despertar olhares colaborativos e mãos parceiras que garantam a Educação do Campo na região do pampa.



## PROPOSTAS

### **1 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E GESTÃO:**

Reconhecemos a importância da organização e gestão da escola, nesse sentido é de fundamental importância a existência de condições mínimas para sua implementação, e essas estão relacionadas diretamente com o financiamento da Educação, e também a existência de financiamento adequado e boas políticas públicas não suficientes por si só para a existência de uma organização e gestão da escola que contemple os anseios da maioria da população, mas sabemos que na ausência deles as ações estão fadadas ao insucesso, e por sua vez por sobrecarregar as vítimas da culpa pelo mesmo, nesse caso os estudantes e os profissionais da educação, assim é importante à valorização das estratégias da gestão participativa no intuito de fortalecer a fiscalização e aplicação dos recursos públicos. Ressaltamos que é preciso mobilizar os membros da comunidade, as associações de estudantes e os sindicatos dos trabalhadores para participarem efetivamente dos Conselhos que tratam da gestão escolar, no intuito de evitar a deturpação dos princípios da gestão democrática.

Apontamos também, que se faz necessário e urgente o acesso dos trabalhadore (a)s da educação e membros da comunidade escolar aos documentos que atualmente dão sustentação legal sobre os direitos dos cidadãos e deveres do Estado no que trata da Educação do Campo: *Diretrizes Operacionais das escolas do Campo. Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002; Decreto 2008-Parecer CNE/CEB nº. 23/2007, reexaminado pelo Parecer CNE/CEB nº. 3/2008; Decreto nº. 7352 da presidência da república- Nov./2010.*

Por isso, indicamos que organizar e gerir a escola do campo é antes tratar do financiamento e dos objetivos pedagógico da Educação do Campo. Neste sentido, destacamos que algumas questões precisam ser consideradas para obtermos êxito nesta tarefa:

**EDUCAÇÃO  
DO CAMPO**

Refazendo caminhos  
na região do pampa



- Aplicação por parte do governo estadual e prefeituras da Lei do Piso Salarial Nacional da Educação Básica;
- Utilizar o CAQ (Custo Aluno-Qualidade) como índice de financiamento na educação;
- Garantir que sejam aplicados 10% do PIB na Educação.
- Contratação urgente de trabalhadores da educação (todos os setores) por meio de concursos, no intuito de acabar com o acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho do professores (a)s do campo;
- Programar políticas regulares de formação inicial e continuada do(a)s educadore (a)s do campo, no intuito de oferecer capacitação e qualificação dos professores da rede;
- Desenvolver política de incentivo a docência para a Educação do Campo – oferecimento de melhores condições de trabalho (infraestrutura, contratação de mais profissionais da educação, concursos específicos, benefícios financeiros para o trabalho na educação do campo, criação de índice máximo de relação professor X aluno);
- Desenvolver política emergencial e permanente de construção e reestruturação das escolas do campo – ampliação do número de escolas, reformas das escolas atuais com o incremento de uma planta básica padrão;
- Desenvolver política de transporte seguro e de qualidade;
- Desenvolver política de incentivo ao desenvolvimento da agricultura familiar;
- Estimular a construção de PPP das escolas do campo.

## **2 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO:**

Formação inicial e continuada de profissionais da educação para atuar na educação do campo;

- Implantar regime de colaboração entre Estado e Município para a melhoria da Educação do Campo;

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

Refazendo caminhos na região do pampa



- Colocar em prática os instrumentos (parceria escola-família-conselhos) de acompanhamento do aluno do campo;
- Fomentar ações que possibilitem uso do espaço da escola como vivência comunitária e espaço de formação da identidade dos povos do campo;
- Mobilizar a comunidade escolar e do entorno da escola para participação e acompanhamento da elaboração do Plano de Ações Articuladas – PAR, bem como quaisquer outras políticas públicas para o campo;
- Formular políticas de permanência do aluno na escola de sua comunidade;
- Ter a escola do campo o direito de acessar avanços tecnológicos e científicos, tanto como fundamento para o ensino escolar como para o trabalho produtivo da comunidade.

### 3 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA DO CAMPO:

**METODOLOGIA:** Fazer um diagnóstico da Educação do Campo nos municípios em que ocorrem estudantes da região do pampa; e nesse percurso, fazer reflexões sobre as práticas pedagógicas.

**REFLEXÃO INICIAL:** “A Educação do Campo pressupõe abertura e coragem para a *prática pedagógica do risco emancipatório*”. Requer (...) engajamento coletivo pela construção do novo, rejeitando todas as formas de preconceito.

#### GESTÃO

- Diretor e coordenador;
- Nucleação (ora do ponto de vista do acompanhamento, ora da permanência no campo) a Escola Ativa substituindo a nucleação;
- O que deveria ser subsídios metodológicos, tornou-se instrumento de gestão e/ou programa institucional;



## ORGANIZAÇÃO DO TEMPO/ESPAÇO

- CALENDÁRIO DIFERENCIADO: Uma experiência com a Pedagogia da alternância, nas escolas de comunidades indígenas (festas), na colheita do café e por condições climáticas;
- A maior parte dos professores sinalizou a necessidade do calendário diferenciado, mas reconhece a dificuldade frente às diferenças ambientais no município.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Articular os saberes universais, pedagógicos e práticos, para pensar e fazer uma escola que seja educadora do povo (Pistrak):

- “Valorizar os espaços da prática e da reflexão sobre a prática (...) por meio de atividades que enfatizem a reelaboração do saberes” (Antunes-Rocha, 2009);
  - Trabalhar a realidade, garantir o lugar da cultura na construção do currículo; Projetos são feitos e enviados para serem executados no campo;
  - Articular teoria e prática, conteúdo didático e realidade/entorno da escola;
  - O currículo estar como uma ferramenta, mas o professor pode sim trabalhar diferente. Escola precisa ser emancipatória;
  - Resgatar valores, saberes e práticas das comunidades camponesas;
  - Considerar os aspectos ambientais (Biomás) e socioeconômicos;
  - Articular as práticas de ensino e pesquisa;
  - Promover o diálogo com a comunidade na produção do conhecimento;
  - Compreender o papel dos movimentos sociais na organização;
  - Integração escola - comunidade - movimentos sociais (construção coletiva);
- As práticas (são opções político-pedagógicas) que reproduzem ideários, “EXIGEM MUDANÇAS METODOLÓGICAS, MAS, PRINCIPALMENTE, EPISTEMOLÓGICAS”.



#### **4 - CURRÍCULO: ESCOLA, CAMPO E CONTRADIÇÕES SOCIAIS:**

As contradições sociais, especialmente as que se expressam no campo brasileiro há séculos, fez emergir um conjunto de lutas que abrange vários âmbitos, dentre eles a educação que atenda aos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras no meio rural.

A luta pela educação demanda formulações sobre a escola no campo e seu currículo.

A escola enquanto local privilegiado do conhecimento sistematizado é movimento, é mediação, é socialização. Esse conhecimento sistematizado, erudito, clássico, não deve negar o conhecimento do senso comum, mas será um instrumento para potencializá-lo sob formas mais críticas. Disso constata-se a importância de um currículo para as escolas no campo que contemple a base comum e não abra mão do que é central na formação escolar dos indivíduos: a máxima apropriação do conhecimento ao tempo em que se abre para as especificidades regionais e locais quer esta escola esteja no campo ou na cidade, quer se destine a um ou a outro público.

Diante disso a oficina elaborou algumas proposições sobre currículo para as escolas no campo nos seguintes termos:

- Quanto à questão da multisseriação é importante que o Projeto Político-Pedagógico esteja atento ao problema do planejamento no qual alcance todos por ano/série, porém com atividades variadas pois existe um equívoco em fazer planejamento para cada ano/série;
- Valorizar as temáticas culturais e regionais nas atividades educativas;
- Projetos e atividades sequenciadas que possibilitem a aprendizagem do estudante;
- Para existir currículos para o ensino médio é preciso antes de tudo escolas desse nível no campo e não a proposta de Educação à distância para os jovens. Em relação ao currículo é importante e necessário discutir a proposta de ensino médio integrado ao ensino técnico no campo a fim de que os conhecimentos científicos e o trabalho sejam elementos que se articulem no processo de formação humana dos jovens;
- O currículo deve contemplar as tecnologias da informação e comunicação na escola;

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

Refazendo caminhos na região do pampa



- É de grande importância pensar formas de organização coletiva/política dos estudantes e professores nas escolas como um princípio curricular. A educação do campo como oriunda da luta dos trabalhadores exige a pressão e organização constante para que ela tenha êxito, nesse sentido aprender a se organizar é fundamental;
- Ao se tratar de EJA e demais modalidades e níveis no campo vale destacar a necessidade de contemplar a sazonalidade da produção agrícola na organização curricular;
- O currículo entendido como uma escola funcionando deve contemplar todas as dimensões do educar.

## 5 - EDUCAÇÃO DO CAMPO E O DESAFIO DAS CLASSES MULTISSERIADAS:

### EIXO 1: Organização do trabalho pedagógico

- As gestões municipais devem assumir o compromisso com a garantia de condições materiais e pedagógicas que possibilite uma organização do trabalho pedagógico que contemple as especificidades da multissérie, efetivando-o através da:

- Criação de setores específicos na Secretaria de Educação para gerir as escolas multisseriadas;
- Melhoria das condições de infraestrutura das escolas multisseriadas;
- Garantia de recursos didáticos diversificados para atender a realidade da multissérie.

- Deve ser assegurado planejamento pedagógico diferenciado para atender as especificidades da multissérie (autonomia);

- A pesquisa deve ser tomada como eixo estruturante do trabalho docente nas classes multisseriadas, efetivando-se através da:

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

Refazendo caminhos na região do pampa



- Garantia de condições materiais, pelas Secretarias de Educação, para que os professores a desenvolvam (computador, biblioteca, revistas, vídeos-documentários, etc);
  - Reflexão constante e sistematizada sobre a prática docente (auto-formação);
- Realizar pesquisa-ação do contexto sócio-cultural e econômico das comunidades em que se situam as escolas.

## **EIXO 2: Gestão Escolar**

- As Secretarias de Educação devem criar e fortalecer setores específicos para tratar das escolas do campo, através da/do:

- Criação de cargos formais no organograma das SEC;
- Aumento do número de coordenadores pedagógico nas SEC para atender as escolas do campo;
- Oferta de capacitação específica para os coordenadores das escolas do campo;
- Disponibilização de mais recursos didáticos e materiais para facilitar o trabalho no contexto da multissérie;
- Acompanhamento e participação, pelos coordenadores pedagógicos, dos trabalhos realizados na escola;

Deve-se garantir a gestão escolar democrática e participativa das escolas do campo (gestor-professor-aluno-comunidade);

Deve-se assegurar a autonomia dos coordenadores pedagógicos das escolas do campo na elaboração e desenvolvimento de propostas pedagógicas;

Deve-se garantir a efetividade das políticas públicas para a Educação do Campo;

## **EIXO 3: Formação de professores**

- Deve-se garantir formação inicial e continuada específica para atender as especificidades da multissérie;
- Deve-se oferecer subsídios para a formação continuada de professores de classes multisseriadas e para o desenvolvimento de pesquisa sobre o trabalho docente nesse contexto (recursos financeiros, pedagógicos e materiais);

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

Refazendo caminhos na região do pampa



## **EIXO 4: Relação escola-família-comunidade**

- Deve-se intensificar a realização de momentos que fortaleçam a relação família-comunidade;
- Deve-se superar a visão autoritária que tem permeado a relação escola-comunidade, implementando relações mais dialógicas e participativas;
- Deve-se esclarecer a comunidade sobre seus direitos sociais e sobre ações da gestão municipal voltadas para o campo;

## **EIXO 5: Relação educação e trabalho**

- Deve-se garantir a elaboração e implementação nas escolas do campo de currículos que dialoguem com o mundo do trabalho do campo;
- Deve-se estimular a elaboração de calendário escolar específico para as comunidades rurais, respeitando-se as especificidades do mundo rural;
- As Secretarias de Educação devem promover a articulação com outras secretarias e órgãos da administração pública municipal para desenvolver políticas públicas integradas que atendam as necessidades do homem do campo.

## **6 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO CAMPO:**

### **Elementos Propositivos:**

### **OFICINA 1: REEDUCAÇÃO ALIMENTAR**

- Ter à disposição da Secretaria de Educação um (01) nutricionista (pelo menos), para dar suporte e acompanhar o programa da merenda escolar;
- Promover palestras socioeducativas com temas relacionados à educação alimentar;
- Realizar oficinas de Reeducação Alimentar envolvendo a comunidade escolar e local;
- Utilizar alimentos da região para o preparo da merenda escolar, valorizando a produção local;

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

Refazendo caminhos na região do pampa



- Desenvolver projetos em sala de aula sobre o tema “Alimentação Saudável”;
- Implantar hortas e pomares na escola como parte do programa pedagógico;
- Implantar refeitórios nas escolas do campo.

## OFICINA 2: ÁGUA

- A água é essencial à vida e um direito de todos;
- Adotar hábitos e atitudes de preservação e cuidado com a água: reuso da água como práticas voltadas para a realidade, como a construção de mandalas e hortas cobertas;
- Promover o trabalho com o tema água na transversalidade ao longo do ano letivo e em todas as disciplinas;
- Promover a interação comunidade-escola a fim de garantir sua participação na criação e desenvolvimento do projeto pedagógico.

## OFICINA 3: LIXO

- Verificar o perfil da população a partir do lixo;
- Promover a articulação com a saúde para que suas equipes realizem ações voltadas a necessidade da população;
- Promover ações voltadas a diminuição da fumaça dos veículos nas rodovias para evitar a penetração de seus resíduos nas hortas;
- Incentivar os professores a adotar atitudes sustentáveis;
- Desenvolver iniciativas voltadas á eliminação de práticas como queimadas do lixo no espaço do campo;
- Realizar ações destinadas ao combate do desperdício de papel nas escolas;
- Utilização da linguagem formal nas escolas;
- Estabelecer parceria com a Secretaria de Agricultura e o sindicato rural;
- Incentivar as escolas a desenvolver a coleta seletiva na prática em seus espaços;
- Desenvolver um trabalho diário sobre o lixo;
- Estimular a discussão local sobre a Agenda 21 nas escolas;

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

Refazendo caminhos na região do pampa



- Investir em uma mudança de mentalidade e valores, sensibilizando as populações para a necessidade de se utilizar novos pontos de vistas e novas posturas diante dos dilemas referentes à degradação ambiental;
- Promover ações através do qual o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, conhecimentos, atitudes e habilidades voltadas à conservação do meio ambiente;
- Realização de oficinas sobre temas relacionadas ao lixo para os profissionais em educação como: merendeiras, serviços gerais, professores e comunidades locais.

Num projeto freireanamente construído a partir das demandas do povo do campo. Superamos distâncias e dificuldades estruturais e viramos um torrão de terra com pernas, parafraseando o presidente uruguaio Pepe Mujica. Foram encontros repletos de esperança, de dúvidas e incertezas. Problematizamos com intensidade a escola do campo que existe e aquela que queremos. Ouvimos a comunidade campesina de forma sensível e concluímos que há muito a fazer. A educação do campo nasce da luta dos movimentos sociais em busca de uma escola que represente o pequeno agricultor na valorização e respeito aos seus saberes, sua cultura e identidade. Uma escola desde o campo, como bem diz Roseli Caldart, dialógica, emancipatória depende do esforço coletivo de educadores, gestores, Universidade, poder público e comunidade. A escola do campo precisa ser reinventada a partir da sua realidade e das contradições que o sistema educativo como um todo tem suscitado. Precisamos construir projetos pedagógicos ousados, inovadores, coletivamente elaborados, críticos e contestadores. Se o povo do campo não se reconhece na escola que o estado oferece, nossos debates nos fizeram vislumbrar algumas possibilidades. Fomos provocados a sair da zona de conforto e nos tornarmos responsáveis por reencantar a educação que nasce da terra e de relações humanizadoras com os povos campesinos. Uma terra sem veneno, sem exploração e submissão, onde novas formas de produzir a existência sejam possíveis e onde a educação seja libertadora e não reprodutora. Lembrando o mestre Freire “A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas e as pessoas mudam o

**EDUCAÇÃO  
DO CAMPO**

Refazendo caminhos  
na região do pampa



mundo. Educadores e educadoras do campo uni - vos. Façam a mudança. Está mais do que na hora. Obrigada pela resistência e pelo empenho. Aos remos.

**Leituras de Apoio:**

**-II Encontro em Educação do Campo: A construção do projeto político pedagógico**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Campus/Jequié, Março de 2012.

**-Carta de Santa Catarina para Educação do Campo, I Seminário Estadual de Educação do Campo de Santa Catarina, 2004.**